GPP GABINETE DE PLANEAMENTO, POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO GERAL

REPÚBLICA PORTUGUESA | AGRICULTURA E MAR

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 46, 09/11/2026 a 15/11/2026

SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 46, 09/11/2026 a 15/11/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Castanha*SP	€/kg	1,44	1,52	2,05
Clementina*SE	€/kg	1,40	1,38	1,57
Diospiro*Tipo Mole*SE	€/kg	1,23	1,57	2,13
Framboesa*SE	€/kg	11,12	8,65	8,40
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	1,00	0,75	0,97
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,12	1,12	1,20
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€/kg	1,18	1,18	1,04
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/kg	1,20	1,20	1,15
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,56	1,56	1,71
Romã*SE*II	€/kg	1,53	1,53	1,90
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,47	0,53	1,31
Alho Francês	€/kg	0,96	0,96	0,82
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,27	0,27	0,37
Cebola de Conservação	€/kg	0,60	0,60	0,62
Cenoura	€/kg	0,36	0,36	0,30
Couve Repolho Tipo Coração	€/kg	0,28	0,30	0,41
Curgete	€/kg	0,48	0,55	0,74
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,16	1,04	0,92
Tomate Cacho	€/kg	1,47	1,78	1,30
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg peso vivo	1,25	1,25	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg peso de carcaça	2,68	2,68	2,51
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg peso de carcaça	3,85	3,85	3,45
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,13	2,13	2,17
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,03	2,03	2,06
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,08	2,08	2,16
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg peso vivo	2,70	2,60	2,63
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg peso de carcaça	6,70	6,70	6,33
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg peso de carcaça	1,61	1,71	2,04
Porco classe S	€/kg peso de carcaça	1,61	1,71	2,03
Leitão até 12 kg	€/kg peso vivo	3,67	3,67	4,77
Leitão 19 a 25 kg	€/kg peso vivo	-	-	-
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg peso vivo	6,33	6,30	5,72
Borrego 22-28 kg	€/kg peso vivo	6,89	6,58	4,86
Borrego > 28 kg	€/kg peso vivo	6,15	5,98	4,37
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg peso vivo	7,39	7,39	6,55
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg peso vivo	7,00	7,00	6,58
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg peso vivo	8,50	8,50	7,33
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg peso de carcaça	6,64	6,64	5,89
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg peso de carcaça	5,88	5,88	5,19
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg peso de carcaça	6,92	6,78	5,92
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg peso de carcaça	5,76	5,76	5,18
Novilho AR2	€/kg peso de carcaça	6,52	6,59	6,11
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	4,89	4,84	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,34	5,40	5,67
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	3,05	3,10	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	3,35	3,46	4,24
Cereais				
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	240,00	237,50	228,67
Milho forrageiro importado (Aveiro)	€/t	–	242,00	–
Milho forrageiro importado (Leixões)	€/t	–	245,00	–
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	242,00	238,00	227,00
Cevada forrageira importada (Aveiro)	€/t	–	244,00	–
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	262,00	250,50	231,67
Trigo mole forrageiro importado (Aveiro)	€/t	–	256,00	–
Trigo mole forrageiro importado (Leixões)	€/t	–	–	–
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	275,00	270,00	242,33

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 46, 09/11/2026 a 15/11/2026. 3
a. Hortícolas e Frutas 3
i. Hortícolas 3
ii. Flores e Folhagens de Corte 4
iii. Frutícolas 5
b. Azeite 7
c. Cereais e derivados de cereais 8
d. Carnes e Ovos 11
i. Aves 11
ii. Ovos 11
iii. Suínos 12
iv. Ovinos 13
v. Caprinos 14
vi. Bovinos 15
vii. Coelhos 16
e. Produtos lácteos 17
i. Leite de vaca na produção 17
ii. Laticínios 17
iii. Leite embalado UHT 18
II. Metodologia 19

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 46, 09/11/2026 a 15/11/2026.

a. Hortícolas e Frutas

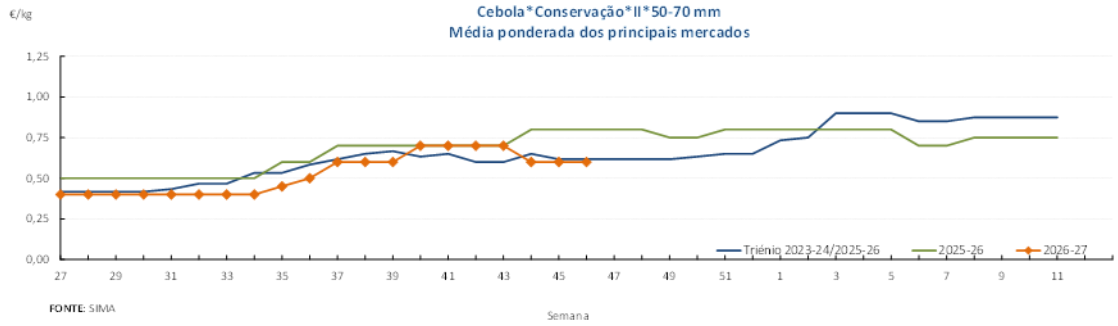
i. Hortícolas

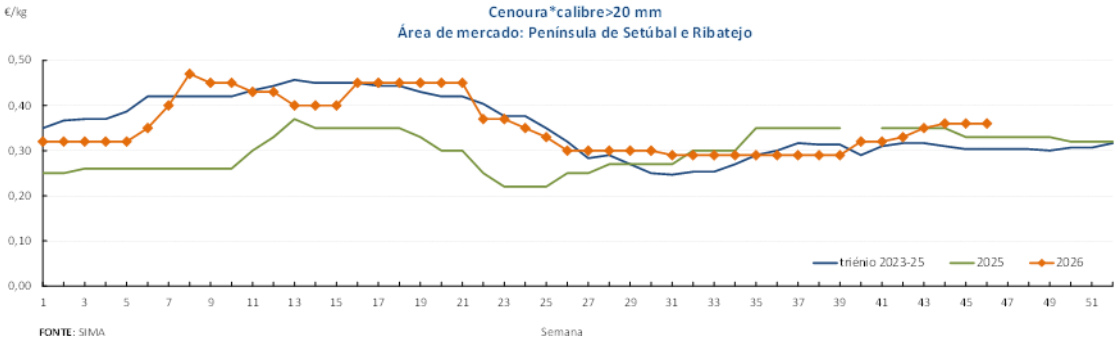
No Entre Douro e Minho, na área de mercado de Entre Douro e Minho, registou-se uma redução da oferta, que originou uma valorização das cotações do tomate "Coração de boi" à saída de produção (SP), tamanho grado, em caixa, de 20%, e do grelo de nabo SP, em molho, de 14%. Por outro lado, um aumento da oferta, contribuiu para a desvalorização das cotações da alface frisada/lisa de estufa SP, categoria II, calibre >100, em caixa, de 30% e 13%, respetivamente, do tomate "Cereja" estufa SP, categoria I, não calibrada, em caixa, de 20%, do tomate "Cacho" estufa SP, categoria II, calibre 67-81, em caixa, de 14%, do feijão-verde "Riscadinho" SP, categoria II, e da couve "Repolho Tipo Coração" SP, categoria II, calibre >350, ambos em caixa, de 17%.

Na Beira Litoral, área de mercado da Beira Litoral, foram dadas por concluídas as campanhas de produção e comercialização do pepino SP de estufa e dos pimentos verde e vermelho SP de estufa.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, onde a maior parte da comercialização de produtos hortícolas se realiza em leilão, registaram-se subidas expressivas nas cotações da couve-flor SP, não calibrada, em caixa, de 98%, e do tomate "Redondo maduro" SP, grado, em caixa, de 20%, devido ao aumento da procura associado a uma oferta média a baixa e de melhor qualidade relativamente à semana anterior. A cotação do pimento verde SP, não calibrado, em palote, teve uma subida de 33% enquanto a da couve "Brócolos" SP, não calibrada, em palote, subiu 20%, devido a uma maior procura perante uma oferta quase nula e de melhor qualidade. Verificaram-se ainda subidas nas cotações do tomate "Redondo" SP, médio e grado, ambos em caixa, de 32% e 12%, respetivamente. Relativamente às descidas, a diminuição da procura, associada a uma oferta elevada e de qualidade inferior, conduziu à desvalorização das cotações da couve "Lombardo" SP, não calibrada, em caixa, de 35%, do tomate "Cacho" SP, em caixa, de 31%, e da curgete SP, não calibrada, em caixa, de 23%. A cotação da abóbora "Tipo Francesa" SP, em palote, diminuiu 22%, devido à redução da procura perante uma oferta baixa. Registaram-se igualmente descidas nas cotações do nabo com rama SP, em caixa, de 22%, e do tomate "Coração de boi" SP, grado, em caixa, de 10%, resultado de uma menor procura associada a um aumento da oferta, que foi média e de qualidade inferior. A redução da procura, acompanhada por uma oferta quase inexistente e de qualidade inferior, levou ainda à descida das cotações do tomate "Chucha" SP, médio, em caixa, de 22%, e da batata-doce SP, não calibrada, em caixa, de 12%. Por último, verificaram-se descidas nas cotações do feijão-verde "Douradinho" SP, em caixa, de 19%, do tomate "Cherry" SP, em caixa, de 14%, e da beringela SP, não calibrada, em caixa, de 11%, em resultado da diminuição da procura face a uma oferta quase nula e de qualidade inferior.

No Algarve, foram dadas por terminadas as campanhas de produção e comercialização do quiabo, do tomate "Alongado" e "Sulcado" de ar livre.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se, de um modo geral, um bom nível de abastecimento dos produtos cotados, assegurando o normal aprovisionamento do mercado. Verificou-se uma redução da oferta, que contribuiu para a valorização das cotações do grelo de nabo, em molho, de 50%, e do grelo de couve, também em molho, de 20%. Por outro lado, o aumento da oferta conduziu à descida das cotações da hortelã, em molho, de 40%, da couve "Lombardo", categoria II, não calibrada, em caixa, de 30%, dos coentros, em molho, de 14%, e da nabiça, também em molho, de 11%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

manteve-se, na generalidade, um bom nível de abastecimento dos produtos cotados, assegurando o normal funcionamento do mercado. A procura foi favorável para a maioria das hortícolas, destacando-se um maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Foi dada por terminada a campanha de comercialização do feijão-verde "Achatado direito" de estufa. A redução da oferta contribuiu para a valorização das cotações do nabo com rama, em molho, e do nabo sem rama, em caixa, ambos com um acréscimo de 33%, do tomate "Alongado" de estufa, categoria II, calibre >56, em caixa, de 26%, do tomate "Cereja", categoria I, não calibrado, em caixa, de 20%, do tomate "Sulcado" estufa, categoria II, calibres 67-81 e >81, ambos em caixa, de 19% e 18%, respetivamente, e do tomate "Coração de boi", categoria I, não calibrado, em caixa, de 10%. Em contrapartida, o aumento da oferta conduziu à desvalorização das cotações da alface frisada/lisa de estufa, categoria II, calibre >100, em caixa, de 26%, da nabiça, em molho, de 13%, e da cebola de conservação, categoria II, calibre 50-70, em saco, de 12%.

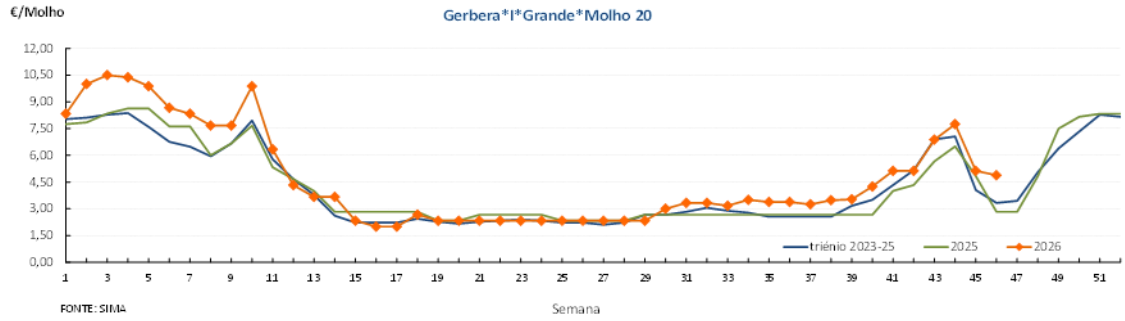
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) - Informação não disponível.

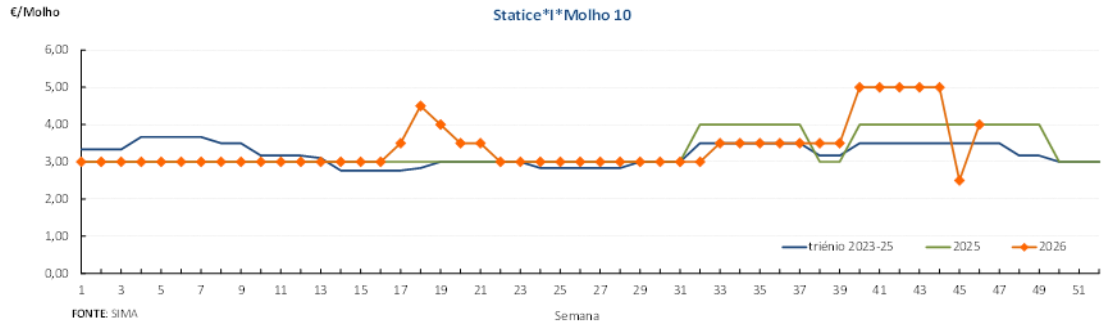
ii. Flores e Folhagens de Corte

Na Beira Litoral, na área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de produção e comercialização do leucadendron, registando-se transações muito reduzidas, com produto de boa

qualidade, mas disponível em quantidades limitadas. As transações de crisântemo "Tipo Standard", mantiveram-se igualmente pouco expressivas. O aumento da oferta, associado à concorrência de produtos provenientes de outras regiões, contribuiu para a descida das cotações da gerbera, categoria I, grande, em molho em 18%, e do feto "Ornamental", categoria I, médio, também em molho, em 11%. A cotação da gipsofila, categoria I, grande, em molho, registou uma descida de 14%, em resultado da redução da procura.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma diminuição da oferta, o que originou uma valorização de 60%, da cotação da statice, categoria I, em molho.





Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se um nível de abastecimento adequado na generalidade dos produtos cotados. Iniciou-se o acompanhamento das cotações do antúrio pequeno. Foi dada por terminada a campanha de comercialização da dália e da celosia. Registou-se uma valorização de 29% na cotação do lisyanthus, categoria I, grande, em resultado da diminuição da oferta. Por outro lado, o aumento da oferta contribuiu para a descida de 25% da cotação do limonium, categoria I, grande.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Na semana em análise, não se realizou o mercado de flores e folhagens do Porto (Mercoflores), devido à passagem da tempestade "Charles".

iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, na área de mercado de Douro Sul, foi dada por concluída a campanha de produção e comercialização da castanha. As quantidades comercializadas foram residuais, correspondendo essencialmente ao escoamento dos stocks existentes. As cotações observadas refletiram não tanto a procura efetiva de castanha, mas antes o tipo de negócios realizados pelos

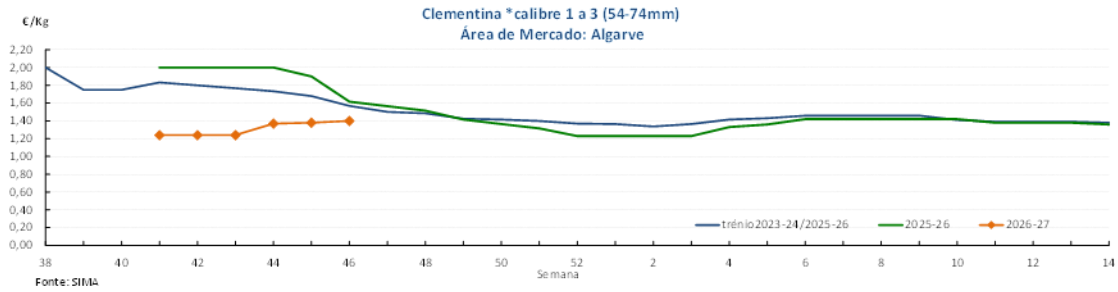
operadores, uma vez que a castanha de melhor qualidade e maior calibre foi canalizada para os assadores, enquanto a de qualidade inferior foi destinada à indústria. De um modo geral, os operadores foram unânimes em considerar que a qualidade da castanha foi fraca, devido à elevada incidência de bichado e podridão.

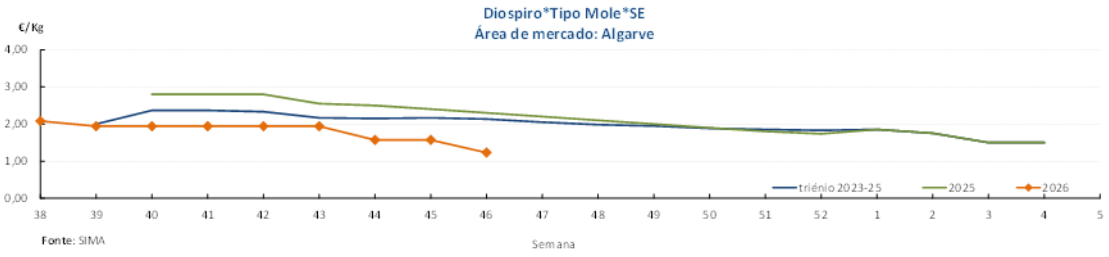
Na Beira Interior, na área de mercado da Cova da Beira, a procura superou a oferta, o que contribuiu para a valorização da cotação da pera, "Rocha" à saída de estação (SE), categoria II, calibre 65-70, em caixa, em 40%.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Oeste, manteve-se a tendência de valorização das cotações do morango. Assim, registaram-se subidas de 21% na cotação do morango SE, categoria II, médio, em caixa de 2 kg, e de 13% nas cotações do morango SE, categoria II, em cuvete de 500 g, e do morango SE, categoria I grado, em caixa de 1 kg.

No Alentejo, na área de mercado de Odemira, a forte procura da framboesa SE, categoria I, em cuvete de 125 g, aliada à boa qualidade do produto, originou uma valorização da cotação em 46%.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização do abacate "Tipo Hass" e do morango. Registou-se uma subida da cotação da laranja "Newhall" SE, categoria II, calibres 4, 5 e 6 (70-88), em caixa, de 33%, em resultado da maior procura destes calibres. Por outro lado, o aumento da oferta, conduziu à desvalorização das cotações do dióspiro "Tipo Rijo" SE, categoria II, tamanhos médio e grado, ambos em tabuleiro, de 35% e 23%, respetivamente.





Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve um nível de abastecimento adequado na generalidade dos produtos cotados. Teve início a campanha de comercialização da maçã "Casa Nova" e foi dada por concluída a campanha de comercialização da uva "Pallieri". A redução da oferta contribuiu para a valorização das cotações do morango, categoria II, calibres médio e grado, ambos em caixa, de 50% e 17%, respetivamente, e da castanha, categoria II, grado, em saco de 5 kg, de 33%. A campanha de comercialização da uva "D. Maria" aproxima-se do fim. O produto apresentou qualidade inferior, o que contribuiu para uma

descida da cotação de 40%. Por outro lado, o aumento da oferta, levou a uma desvalorização das cotações do dióspiro "Tipo Rijo", categoria II, grado, em tabuleiro, de 28%, e da clementina, categoria II, calibre 2 e 3 (54-69), em caixa, de 13%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

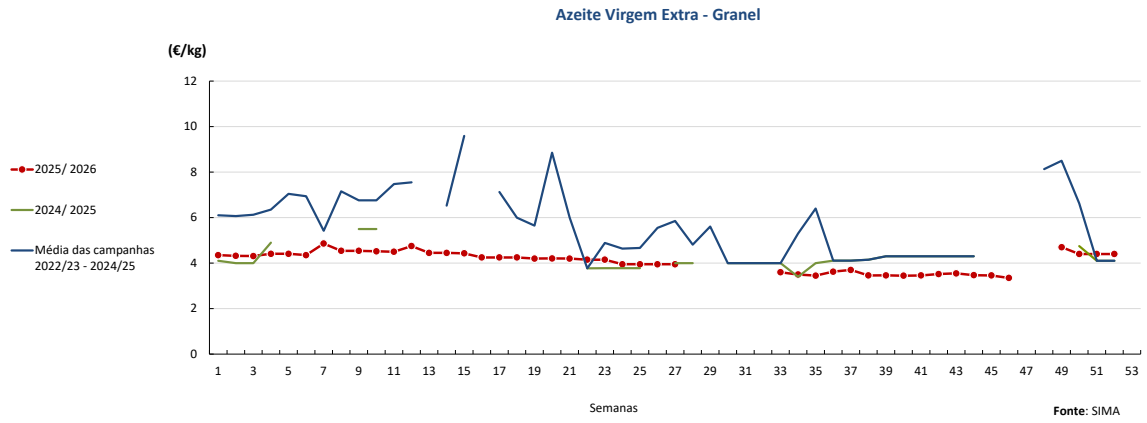
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco dinâmica, embora se tenha registado um maior interesse por produtos como o abacate, a banana, a clementina, a laranja, a maçã, o morango e a pera. O aumento da oferta contribuiu para a descida das cotações da clementina, categoria II, calibre 1 (63-74), em caixa, de 13%, do abacate "Bacon", categoria II, em tabuleiro, e da laranja "Newhall", categoria II, calibre 7 e 8 (64-76), em caixa, de 12%, e da laranja "Newhall", categoria II, calibres 1, 2 e 3 (81-100) e 4, 5 e 6 (70-88), ambos em caixa, de 11%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) – Informação não disponível.

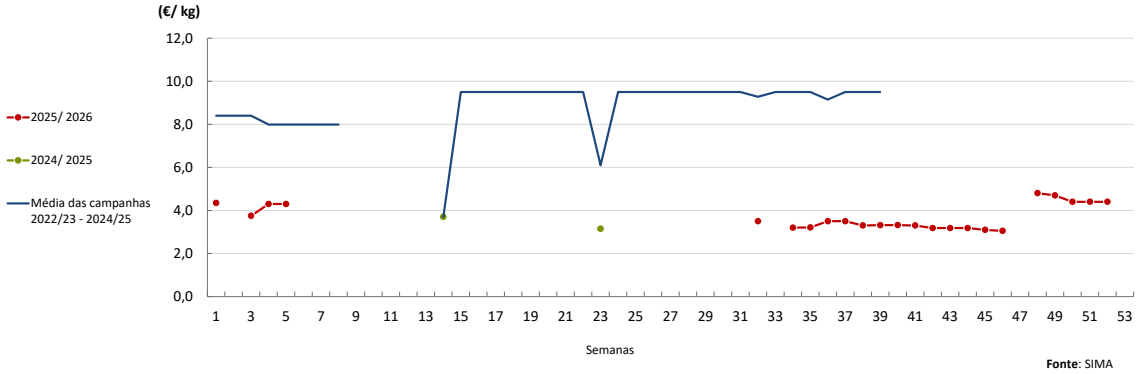
b. Azeite

Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2025/2026 nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo e Trás-os-Montes com ajustamentos nas cotações médias. Os preços praticados no mercado espanhol condicionam significativamente o mercado nacional, atualmente sob elevada pressão devido à entrada de azeite tunisino transacionado a valores reduzidos. Este cenário impede que os produtores nacionais consigam cobrir os custos de matéria-prima e de produção, desencadeando constrangimentos severos ao nível da liquidez. Em relação à qualidade, o azeite apresenta-se bom em todas as regiões.

De acordo com as últimas previsões do INE, perspetiva-se uma produção global na ordem das 175 mil toneladas, contrariando as estimativas iniciais, possivelmente como resultado da entrada em exploração de novos olivais, sobretudo em sistemas intensivos e superintensivos na região do Alentejo.

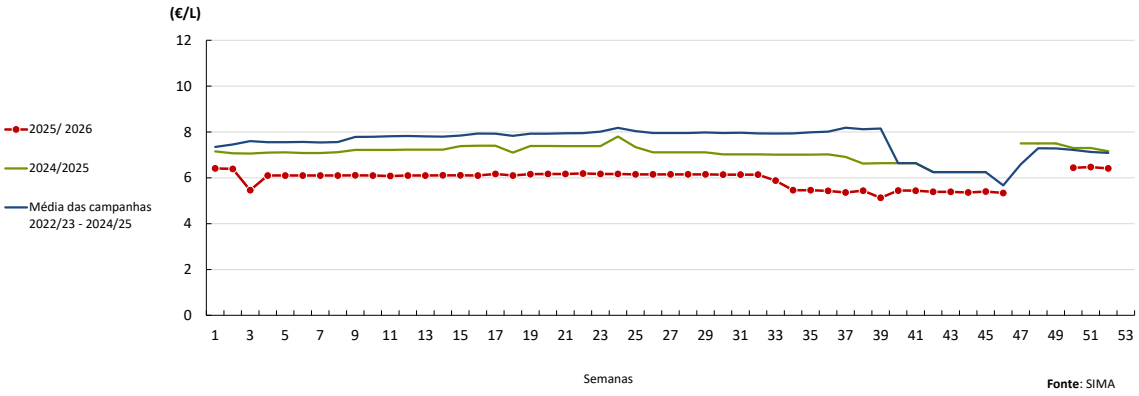


Azeite Virgem - Granel



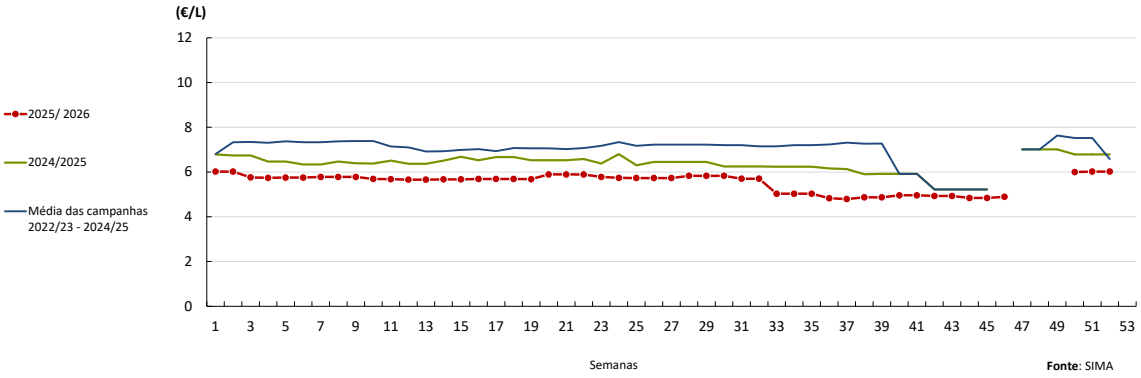
Fonte: SIMA

Azeite Virgem Extra - Garrafão 5 L



Fonte: SIMA

Azeite Virgem - Garrafão 5 L



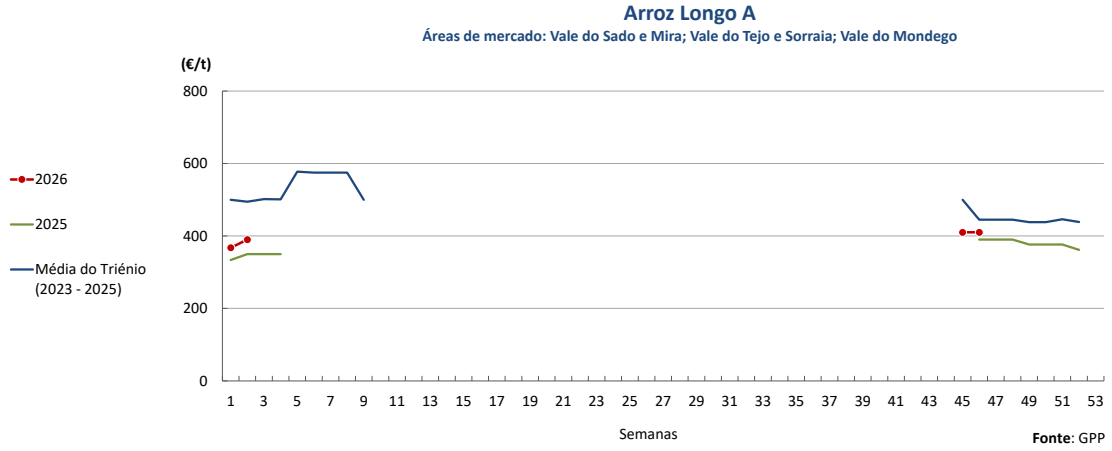
Fonte: SIMA

c. Cereais e derivados de cereais

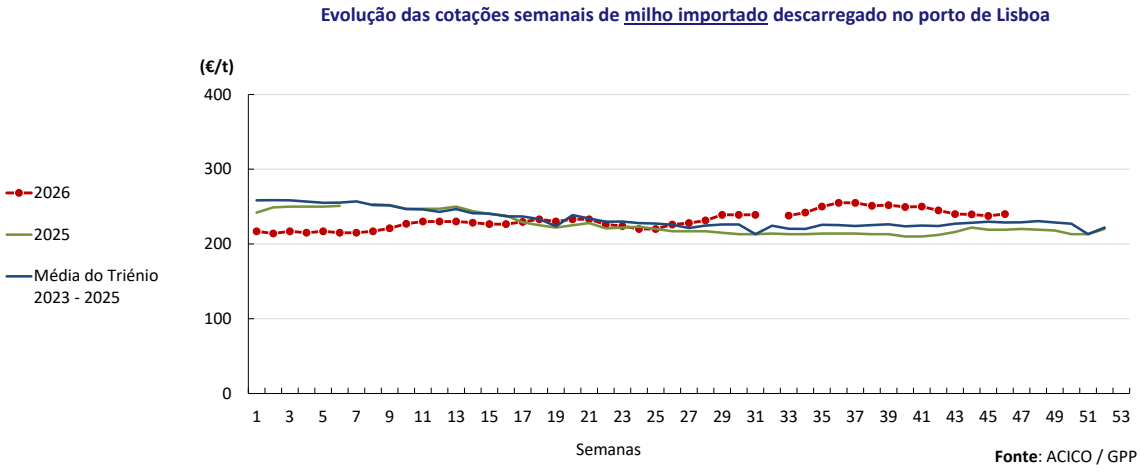
Teve início a campanha de comercialização do arroz Longo A na área de mercado Vale do Mondego e prosseguiu no Alentejo, ambas as regiões com uma oferta e procura médias. A qualidade do grão apresenta uma classificação boa na Beira Litoral, destacando-se como

excelente no Alentejo. A definição das cotações nacionais é bastante condicionada pelo mercado internacional.

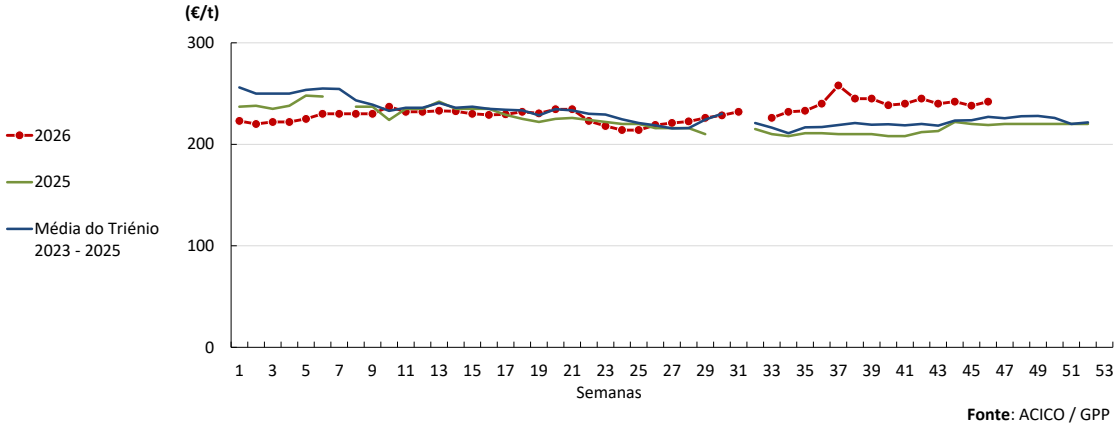
De acordo com as estimativas do INE, embora a produtividade se mantenha estável, face à campanha anterior, prevê-se uma quebra na produção de 5%, resultante da redução da área semeada para o controlo de infestantes resistentes.



Sem transações registadas nos restantes portos nacionais, o porto de Lisboa apresentou uma tendência generalizada de valorização face à semana anterior. O destaque vai para a subida do trigo mole forrageiro ao valorizar +11,50 €/t, seguido pelo trigo mole panificável (+5,00 €/t), pela cevada forrageira (+4,00 €/t) e, por último, pelo milho forrageiro (+2,50 €/t).

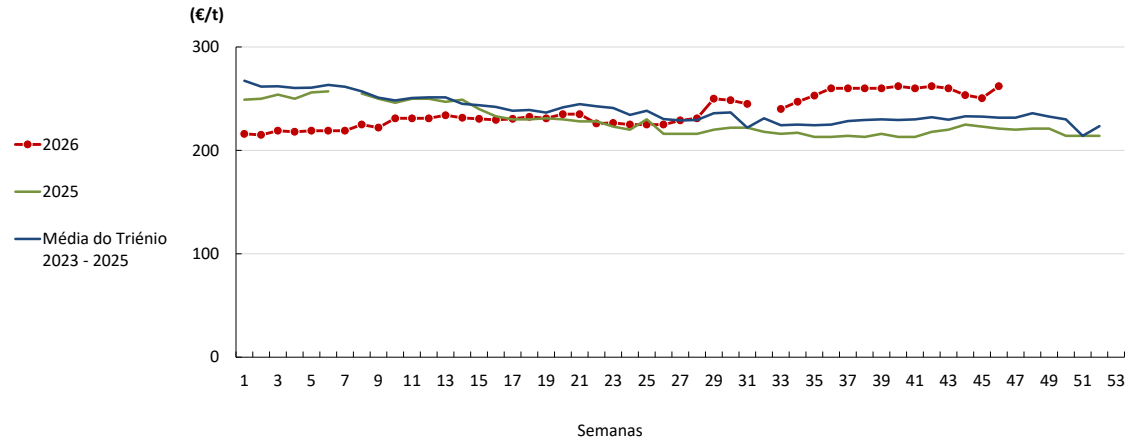


Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



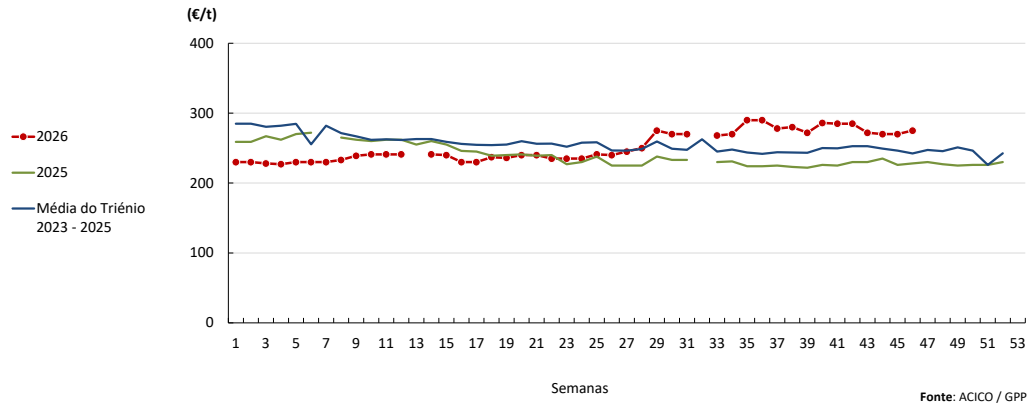
Fonte: ACICO / GPP

Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Fonte: ACICO / GPP

Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



Fonte: ACICO / GPP

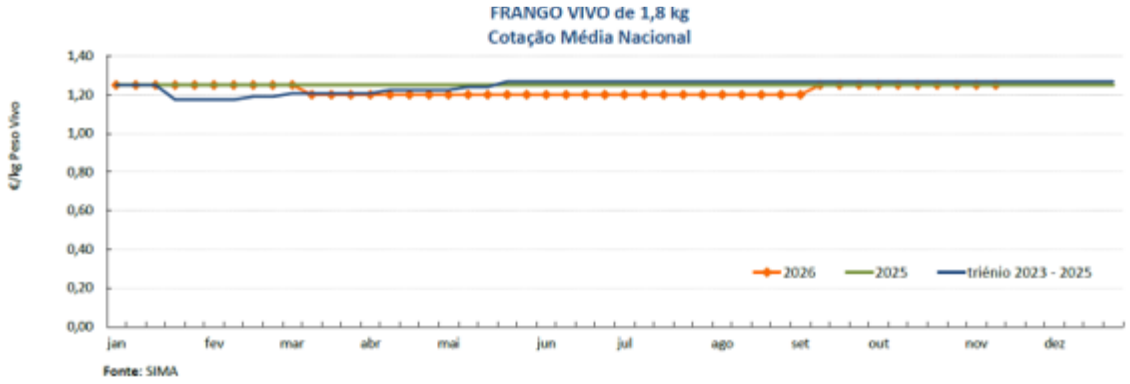
d. Carnes e Ovos

i. Aves

O frango vivo (1,8 kg) atingiu uma cotação de 1,25 €/kg de peso vivo na presente semana, mantendo-se igual ao preço do mesmo período de 2025 e no período anterior.
O frango 65 % (1,1 a 1,3 kg) atingiu uma cotação de 2,68 €/kg de peso carcaça na presente semana, ficando 4% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O peru 80 % (5,7 a 9,8 kg) atingiu a cotação de 3,85 €/kg de peso carcaça na presente semana, ficando 5% acima do valor do mesmo período de 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado nacional de aves mantém-se estável, com oferta e procura equilibrada no geral do país, mantendo-se as cotações da semana anterior em quase todos os produtos seguidos. A reportar apenas descida de cotações na zona do Ribatejo e Oeste (0,10 € no frango inteiro classe A >1,3 kg e 0,20 € no peito de peru sem pele).



ii. Ovos

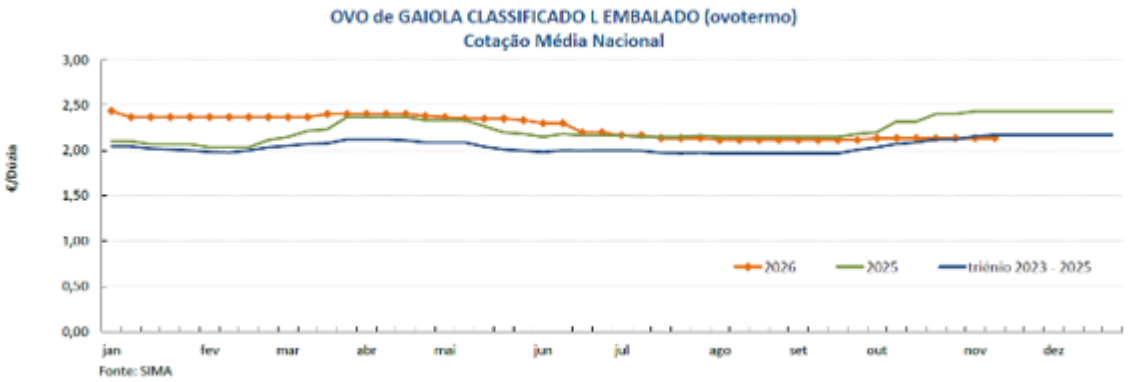
O ovo classificado L embalado atingiu a cotação de 2,13 €/dúzia na presente semana, fixando-se 12% abaixo do valor do mesmo período de 2025 e igual ao período anterior.

O ovo classificado M embalado atingiu a cotação de 2,03 €/dúzia na presente semana, Ficando 13% abaixo do preço do mesmo período de 2025 e igual ao período anterior.

O ovo a peso (60-68 g) atingiu a cotação de 2,08 €/kg na presente semana, registando uma descida de 14% face ao mesmo período de 2025 e mantendo-se igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado de ovos mantém-se estável, com manutenção de todas as cotações. A oferta tem vindo a aumentar pelo país com as posturas dos novos bandos e segundo ciclo produtivo dos restantes. A região do Litoral Centro continua a reportar constrangimentos

associados às tempestades do início do ano. Alguns operadores reportam já estar a preparar stocks para a época natalícia.



iii. Suínos

O porco classe E (57%*) atingiu uma cotação de 1,61 €/kg P.C. na presente semana. Ficou 11 % abaixo do preço do mesmo período de 2025 e 6 % abaixo do período anterior.

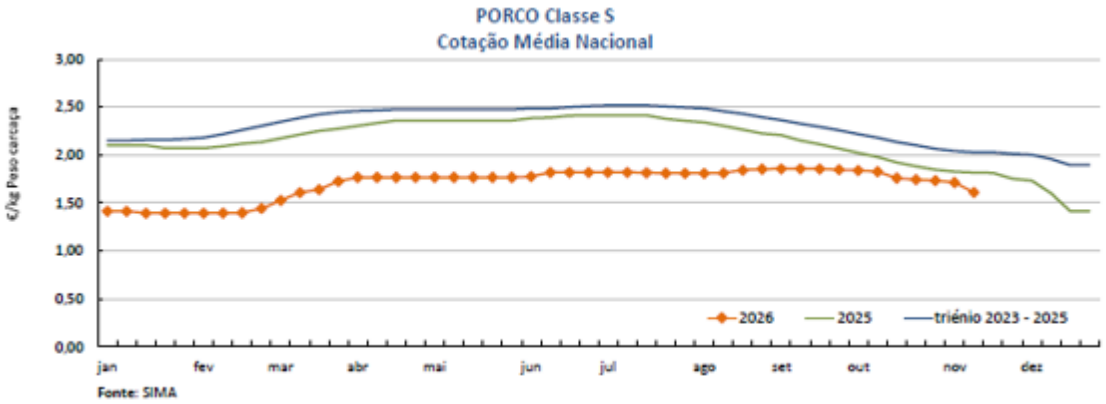
O porco classe S atingiu uma cotação de 1,61 €/kg P.C. na presente semana. Ficou 11% abaixo do preço do mesmo período de 2025 e 6% abaixo do período anterior.

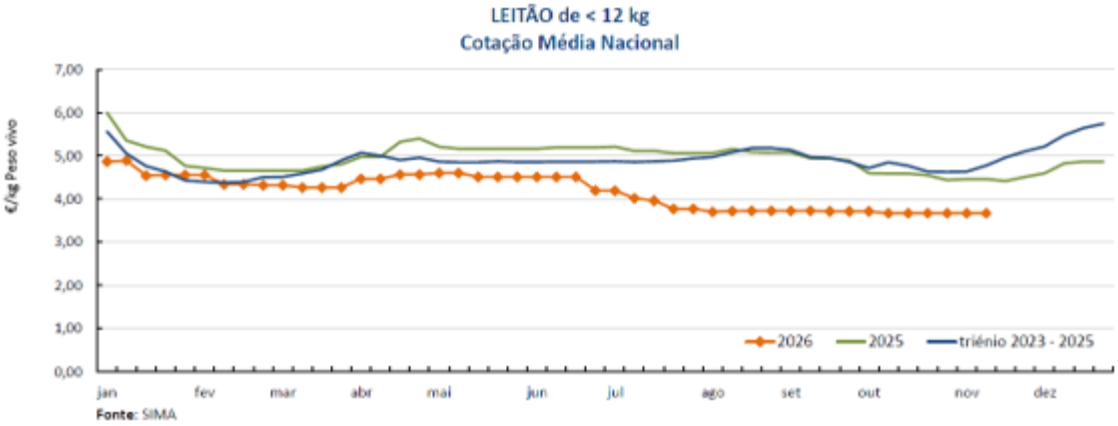
O leitão até 12 kg atingiu uma cotação de 3,67 €/kg P.V. na presente semana. Ficou 18% abaixo do preço do mesmo período de 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado nacional de suínos continua a queda iniciada na semana 39, com descida das cotações do porco de indústria classe E e classe S em todo o território nacional e a região do Ribatejo e Oeste, anteriormente mais estável, a ter esta semana uma correção na ordem dos -8 %. As cotações do Leitão <12 kg mantiveram-se estáveis esta semana em todo o Portugal continental.

A oferta nacional do porco de indústria é suficiente para a procura, que tem vindo a descer transversalmente pelo país e a promover algumas dificuldades no escoamento. Apenas a região da Beira Litoral continua a reportar falta de oferta para a procura. A procura, quer nacional quer internacional, tem vindo a descer.

As cotações do porco de raça Alentejana mantiveram-se sem alterações nesta semana. Os operadores relatam estagnação do mercado.
As bolsas europeias mantêm instabilidade das últimas semanas, com cotações da Bolsa do Porco do Montijo novamente revistas em baixa.





iv. Ovinos

Na semana em análise, houve uma subida generalizada das cotações, particularmente devido à limitada oferta e à aproximação da época festiva.

As cotações médias de borrego < 12 kg e 13 a 21 kg aumentaram, respetivamente, 0,03 €/kg V e 0,55 €/kg V. As cotações médias de borrego 22 a 28 kg e > 28 kg aumentaram 0,31 €/kg V e 0,18 €/kg V.

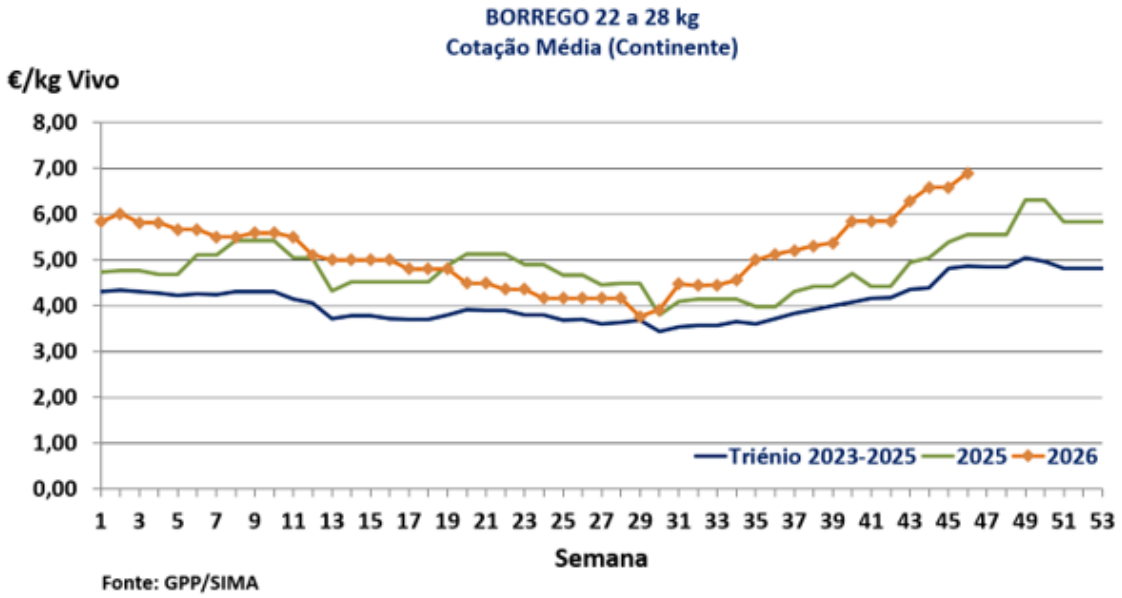
À escala regional e da área de mercado, as alterações significativas das cotações mais frequentes face à semana anterior foram as seguintes:

REGIÃO BEIRA INTERIOR
Área de mercado Cova da beira: A cotação mais frequente de carneiro reprodutor aumentou 25 €/U (+29,4%). A cotação mais frequente de ovelha de refugo aumentou 5 €/U (+12,5%). As cotações mais frequentes de ovelha reprodutora Churro Mondegueiro e Bordaleiro Serra da Estrela aumentaram 15 €/U (+18,8%) e 20 €/U (+23,5%), respetivamente.

REGIÃO RIBATEJO E OESTE

Área de mercado Ribatejo: A cotação mais frequente de borrego < 12 kg aumentou 1,30 €/kg V (+22,8%). A cotação mais frequente de borrego 13 a 21 kg aumentou 1,80 €/kg V (+40%). A cotação mais frequente de borrego 22 a 28 kg aumentou 1,20 €/kg V (+26,7%). A cotação mais frequente de borrego > 28 kg aumentou 1,60 €/kg V (+40%).

REGIÃO ALENTEJO
Área de mercado Alentejo Norte: A cotação mais frequente de ovelha de refugo aumentou 14 €/U (+14%).
Área de mercado Beja: A cotação mais frequente de ovelha de refugo aumentou 24 €/U (+26,7%).
Área de mercado Évora: A cotação mais frequente de borrego 13 a 21 kg aumentou 0,75 €/kg V (+10,4%).



v. Caprinos

Na semana em análise, as cotações foram revistas em alta devido à limitada oferta nesta altura do ano e à proximidade da época festiva.

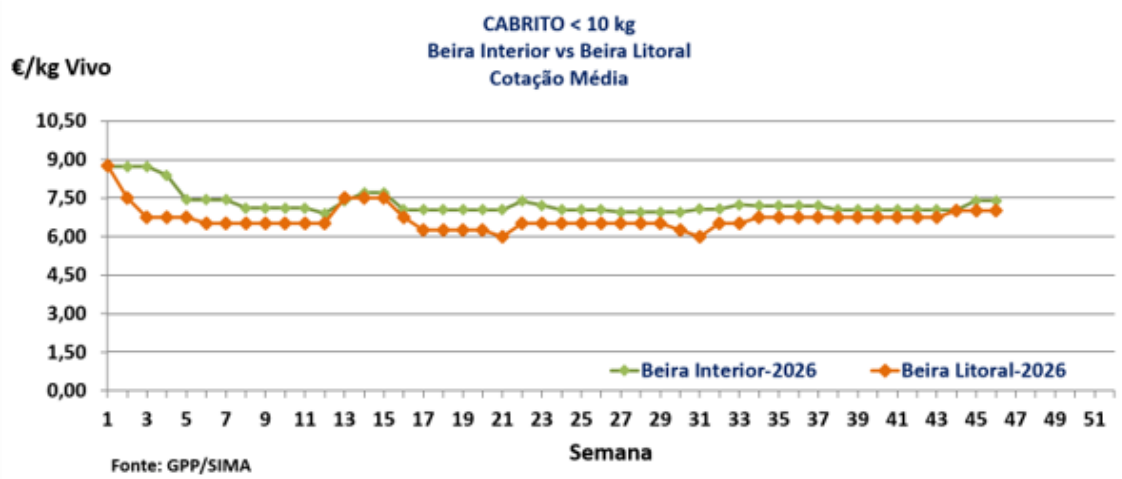
À escala regional e da área de mercado, as alterações significativas das cotações mais frequentes face à semana anterior foram as seguintes:

REGIÃO BEIRA INTERIOR
Área de mercado Cova da beira: A cotação de bode reprodutor aumentou 25 €/U (+29,4%). As cotações de cabra de refugo e cabra reprodutora aumentaram 10 €/U (+25% e +11,1%).

REGIÃO RIBATEJO E OESTE

Área de mercado Ribatejo: A cotação de cabrito < 10 kg aumentou 3 €/kg V (+60%).

REGIÃO ALENTEJO
Área de mercado Alentejo Norte: A cotação de cabra de refugo aumentou 30 €/U (+33,3%). A cotação de cabrito < 10 kg aumentou 2 €/kg V (33,3%).
Área de mercado Estremoz: A cotação de cabra de refugo aumentou 30 €/U (+33,3%). As cotações de cabrito < 10 kg e de cabrito > 10 kg aumentaram 2,07 €/kg V (34,9%) e 0,50 €/kg V (+12,5%).



vi. Bovinos [1]

Na semana em análise, o mercado de bovinos manteve-se globalmente estável, com oferta e procura médias e cotações inalteradas no Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Beira Interior e Ribatejo (com ligeira subida apenas nas novilhas e novilhos cruzados Charolês). No Alentejo, as cotações dos vitelos e vitelões machos subiram por menor oferta em leilão e influência dos mercados externos, enquanto as vitelas e as vacas de refugo desceram em Évora e Estremoz, contrastando com a subida no Alentejo Norte e Litoral, Elvas e Beja.

À escala regional e da área de mercado, as alterações significativas das cotações mais frequentes face à semana anterior foram as seguintes:

REGIÃO ALENTEJO

[1] De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

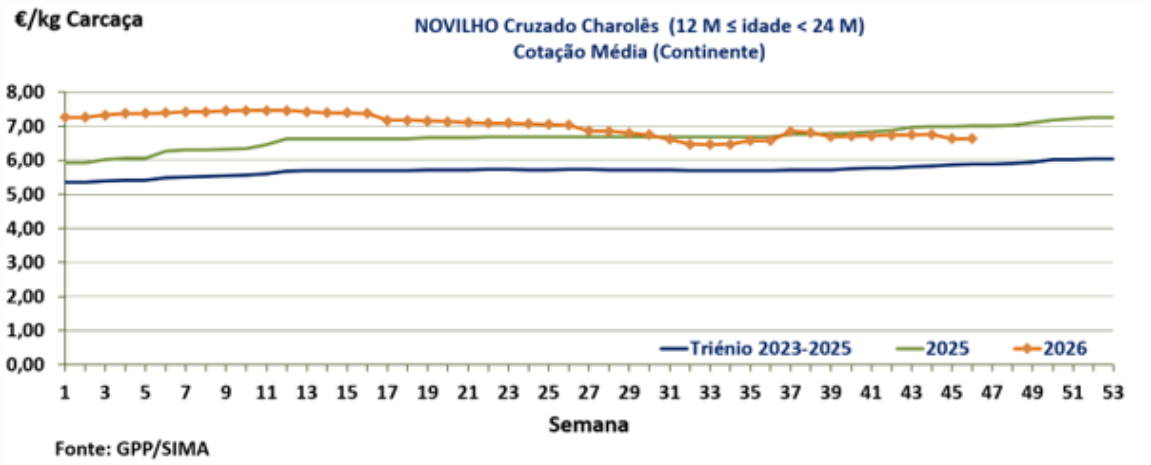
a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade <8 meses;

b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade <12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Área de mercado Alentejo Litoral: A cotação de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzado charolês diminuiu 177 €/U (-15,7%).
Área de mercado Estremoz: A cotação de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzado charolês diminuiu 164 €/U (-14,6%).
Área de mercado Évora: A cotação de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzado charolês diminuiu 330 €/U (-29,2%).

Na bolsa do Montijo, as cotações não se alteraram.

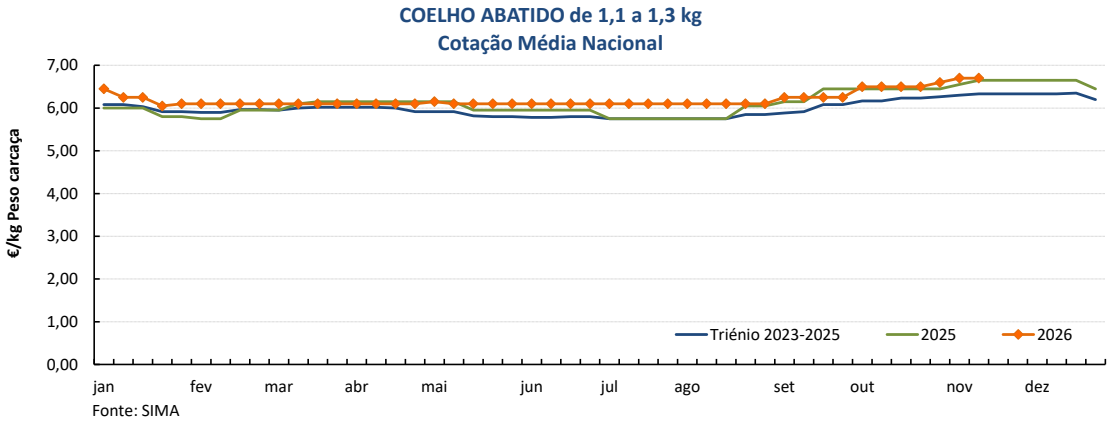


vii. Coelhos

As cotações médias nacionais, mais frequentes, do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) mantêm-se iguais às da semana 45.

Manutenção das cotações da Bolsa de Loncun.

A oferta nacional é baixa e insuficiente para satisfazer a fraca procura. Os operadores relatam que estão a adiar cargas e a cortar encomendas.



Fonte: SIMA

e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção[2]

Em setembro, o preço do leite à produção, adquirido a produtores individuais em Portugal, registou uma diminuição face ao mês anterior (-0,43%), condicionado principalmente pela descida verificada nos Açores (-2,93%). Em termos homólogos, face a setembro de 2025, verificou-se uma redução generalizada a nível nacional (-9,69%), observada tanto no Continente (-9,38%) como nos Açores (-10,35%). Quanto ao leite biológico, as cotações desvalorizaram 1,79% face ao mês anterior, situando-se 9,21% abaixo do valor registado no período homólogo.

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO - SETEMBRO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		setembro 2026	agosto 2026	setembro 2025	setembro triénio 2023-2025	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-2025
Leite adquirido a produtores individuais	Portugal	42,359	42,544	46,906	45,806	-0,43%	-9,69%	-7,53%
	Continente	43,640	43,343	48,157	47,519	0,69%	-9,38%	-8,16%
	Açores TCF *	39,669	40,864	44,248	42,265	-2,93%	-10,35%	-6,14%
	Açores TCP **	37,880	38,908	41,999	40,315	-2,64%	-9,81%	-6,04%
Leite Biológico	Portugal (Açores)	50,954	51,882	56,121	56,251	-1,79%	-9,21%	-9,42%

(*) TCF - Transporte a cargo da fábrica (Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração) Fonte: GPP/SIMA
(**) TCP - Transporte a cargo do produtor e entregue em postos de receção da fábrica

ii. Laticínios[3]

No mês de setembro, os produtos lácteos mantiveram-se estáveis, registando apenas variações ligeiras no leite em pó inteiro (+2,1%), no queijo flamengo (+1,4%), na manteiga (-1,1%), no leite em pó desnatado (-1,0%) e no soro de leite em pó (+0,2%). Em termos homólogos, registaram-se quebras, nomeadamente na manteiga (-47,8%) e no leite em pó inteiro (-23,3%), em sentido

[2] Recolha de informação mensal
[3] Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

oposto verificou-se valorização das cotações do soro de leite em pó (+19,2%) e do leite em pó desnatado (+9,1%).

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal (€/100 kg)				Variação Percentual		
	setembro 2026	agosto 2026	setembro 2025	setembro triénio 2023-2025	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
Manteiga	387,8	392,0	743,2	625,6	-1,1%	-47,8%	-38,0%
Leite em pó desnatado	285,3	274,5	253,4	254,1	3,9%	12,6%	12,3%
Leite em pó inteiro	387,8	375,4	470,8	425,7	3,3%	-17,6%	-8,9%
Soro de leite em pó	126,0	130,8	90,0	76,1	-3,7%	40,0%	65,6%
Queijo flamengo (bola/barra)	687,1	677,8	673,4	683,9	1,4%	2,0%	0,5%

Fonte: GPP/SIMA

iii. Leite embalado UHT

Em setembro, as cotações do leite UHT meio gordo e magro subiram 0,08% e 0,15%, respetivamente, ao passo que o leite gordo recuou 0,78%. Na comparação homóloga, observaram-se subidas em todas as categorias: leite gordo (+1,02%), meio gordo (+0,18%) e magro (+0,55%).

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal **(Base 2000)**

PRODUTO Leite UHT embalado	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	setembro 2026	agosto 2026	setembro 2025	setembro triénio 2023-2025	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
Gordo	136,11	137,17	134,73	135,47	-0,78%	1,02%	0,47%
Meio Gordo	116,60	116,51	116,40	118,29	0,08%	0,18%	-1,43%
Magro	119,00	118,81	118,34	119,16	0,15%	0,55%	-0,14%

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.